

## A NÃO NEUTRALIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CONFIGURAÇÕES CURRICULARES E O ENFOQUE CIÊNCIA-TECNOLOGIA- SOCIEDADE

Carla Polanczky<sup>1</sup>

Rosemar Ayres do Santos<sup>2</sup>

O movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade surgiu em meados do século XX, em resposta aos constantes problemas sociais, ambientais e econômicos enfrentados pela sociedade da época e que deixavam claro que o desenvolvimento científico-tecnológico não estava conduzindo linear e automaticamente ao bem estar social. No contexto escolar o enfoque CTS tem sua gênese entre 1970 e 1980, no momento em que se desenvolvia um amplo consenso entre os educadores de ciências em relação à necessidade de inovações na área, movidos, por uma necessidade de educação política para a ação (democratização de processos decisórios), abordagens interdisciplinares e uma reavaliação da cultura ocidental, pautada no questionamento da suposta neutralidade da Ciência-Tecnologia. Neste sentido investigamos: como a não neutralidade da CT vem sendo trabalhada na área da Educação em Ciências, na linha de pesquisa CTS, considerando a produção de conhecimento presente? A natureza deste trabalho refere-se aos resultados de uma pesquisa, desenvolvida junto ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT/UFFS), no qual se objetivou verificar a abordagem da não neutralidade da CT, na produção do conhecimento em práticas educativas implementadas na Educação Básica, presentes nos Anais das nove edições do Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, compreendendo produções de 1997 a 2013. Contamos com um *corpus* de análise constituído da seleção de 40 artigos, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativa, que seguiu a metodologia da Análise Textual Discursiva, também conhecida como ATD, no qual é composta pela unitarização, categorização e comunicação. Diante da análise do *corpus* resultaram duas tendências/categorias: *A não neutralidade da CT em configurações curriculares e o enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade e Aspectos ligados à abordagem*

<sup>1</sup>Acadêmica da 9ª fase do Curso de Física-Licenciatura, Bolsista PRO-ICT/UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. [carlapolanczky@gmail.com](mailto:carlapolanczky@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora de Ensino de Física, Doutoranda em Educação - PPGE/CE/UFSM, Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Campus Cerro Largo: [roseayres07@gmail.com](mailto:roseayres07@gmail.com)

*didático-metodológica CTS em sala de aula.* Em relação à primeira categoria, podemos aferir que as produções apresentam explícita ou implicitamente problemáticas ligadas a não neutralidade da CT no âmbito de práticas educativas implementadas. Percebemos que a superação da ideia de neutralidade ainda é embrionária, de maneira muito singular, ou seja, trabalhada mais nos referenciais teóricos, do que, em sala de aula, propriamente dita. E na segunda categoria, focamos nossa análise nos recursos utilizados para a implementação das práticas, fator determinante para que os objetivos referentes à EB articulada a pressupostos CTS sejam alcançados. Acreditamos através da análise realizada, que rever as configurações curriculares nas escolas não tem sido uma prática comum, pois os professores estão acostumados a receber e seguir programas prontos, elaboradas por técnicos dos órgãos oficiais ou, mesmo, por autores de livros didáticos. Implicando, em questões relacionadas a não neutralidade fora deste contexto. Assim, no processo de análise, percebemos que essas intervenções implementadas em sala de aula, abrem caminhos para reconfigurações curriculares e a reflexão por parte dos docentes, relacionadas aos desafios da articulação de pressupostos CTS na Educação Básica. Nisto, potencializa a necessidade de voltarmos nossos olhos à sala de aula, pois, repercute em abordagens mais consistentes e reflexivas a cerca da não neutralidade da CT, na produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Não neutralidade da CT; Currículo; Movimento CTS; Contexto educacional brasileiro.